

COMUNHÃO PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA DA ATUALIDADE: ÊNFASE NO LIVRO DE ATOS

Guilherme Henrique Madeira Sampaio¹

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a influência da comunhão na Igreja Primitiva descrita no livro de Atos para aplicação no contexto contemporâneo. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, com a Bíblia Sagrada como principal referência, além de livros e artigos sobre o tema. O estudo identificou que a Igreja de Atos se dedicava a quatro atividades principais: o ensino dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e as orações, sendo a comunhão central em todos os aspectos da vida cristã. A pesquisa concluiu que a prática da comunhão na Igreja Primitiva envolvia não só aspectos espirituais, mas também a partilha de posses e o cuidado com os necessitados. Essa generosidade e unidade resultaram em um crescimento qualitativo e quantitativo da igreja, servindo como testemunho impactante para a sociedade. O Espírito Santo desempenhava um papel fundamental, unindo os crentes em amor e capacitando-os para o serviço cristão. O estudo aponta que, para as igrejas atuais, é essencial retomar esses princípios, promovendo a comunhão, a generosidade e o ensino bíblico, visando o crescimento e a edificação da igreja.

Palavras-chave: Comunhão. Crescimento da Igreja. Livro de Atos.

INTRODUÇÃO

A Igreja descrita no livro de Atos deve ser vista como um modelo ideal para o cristianismo contemporâneo, haja vista que uma das principais características dessa igreja primitiva era a sua comunhão entre os crentes. O relato bíblico em Atos dos Apóstolos, especialmente nos capítulos 2 e 4, destaca como essa comunhão se manifestava de maneira prática e espiritual, revelando o papel fundamental da unidade no corpo de Cristo.

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Estado do Piauí - UFPI, Especialista em Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes - UCAM e em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, acadêmico do curso livre de Bacharelado em Teologia (Formação em Ministério Pastoral) pelo Seminário Teológico Batista de Teresina - STBT, endereço de e-mail: guilhermehms100@hotmail.com

Segundo o autor do dicionário Michelis (1998), a palavra comunhão pode ser definida como ato ou efeito de comungar, ou conjunto de pessoas que partilham a mesma crença, ideias e valores. O autor da Bíblia (Atos 2.42), ensina que, na Igreja Primitiva, *“eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações”*. Segundo a descrição deste versículo, a igreja daquela época se dedicava a quatro atividades. A primeira, ao ensino dos apóstolos. A igreja primitiva se manteve fiel aos ensinamentos de Cristo deixados aos apóstolos, sendo indispensável perseverar nos ensinamentos de Cristo, mesmo que os ensinamentos seculares queiram nos levar para outra direção. A segunda atividade que a Igreja de Atos se dedicava era a comunhão, que significa compartilhar dos mesmos ideais, pensamentos e fé. A igreja não se dedicava a reuniões de planejamento nem à elaboração da estratégia que seria usada no ano seguinte; ela se preocupava em guardar os ensinamentos corretos, manter a unidade da fé, não se apegar às coisas deste mundo e se manter conectada com Deus. A terceira e a quarta atividades eram o partir do pão, relacionado ao acompanhamento e discipulado, e a oração.

Assim, o tema escolhido é essencial para as igrejas da atualidade, tendo em vista a importância da comunhão para a sobrevivência da igreja e devido ao sucesso da Igreja Primitiva, descrita no livro bíblico de Atos dos Apóstolos. Ademais, é evidente o impacto de várias práticas existentes na Igreja Primitiva, tais como a oração, a liderança, a perseverança, a adoração, a alegria, o evangelismo e o discipulado, visando o desenvolvimento da comunhão.

Na Igreja de Atos, a comunhão era uma prática proveniente de uma vida de intimidade com Deus, onde seus líderes tinham a preocupação de buscar a unidade e acompanhar os novos convertidos em Cristo. Dessa forma, a presente pesquisa teve por fim responder à seguinte pergunta: Qual a importância da comunhão para o crescimento da igreja atual, utilizando como base os princípios da Igreja Primitiva do Livro de Atos?

Por isso, o objetivo geral deste trabalho será analisar a influência da comunhão presente na Igreja primitiva de Atos para aplicação nos dias de hoje, e os objetivos específicos, descrever os princípios da Igreja Primitiva e compreender como atuavam os crentes da Igreja de Atos.

Quanto à metodologia, será bibliográfica e descritiva, e terá como fonte de pesquisa a Bíblia Sagrada, dentre outros livros e artigos já publicados sobre o tema em estudo. Outrossim, também será realizado um estudo descritivo, pois buscar-se-á descrever a prática da comunhão presente na Igreja Primitiva do livro de Atos.

1. COMUNHÃO EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA

Após o Pentecostes, o autor de Atos 2.42-47 informa que os novos convertidos “perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações”. O autor demonstra quatro aspectos essenciais da vida cristã: o ensino, a comunhão, a celebração das refeições (inclusive a Ceia do Senhor) e a oração. Entre esses, a comunhão ocupa um lugar central. Ela não se limitava apenas à dimensão espiritual, mas se estendia para o dia a dia dos crentes. Os cristãos compartilhavam suas posses, ajudavam os necessitados, e "tinham tudo em comum" (Atos 2.44). Este estilo de vida nos mostra que a verdadeira comunhão vai além de encontros esporádicos, é uma partilha de vida e recursos.

A Igreja de Atos também é um exemplo de generosidade. Em Atos 4.32-35, há a descrição de como "ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuía, mas compartilhavam tudo o que tinham". A comunhão entre eles gerou uma profunda consciência das necessidades do próximo, de tal forma que os bens materiais eram distribuídos conforme a necessidade de cada um. Este tipo de comunhão material aponta para uma vida comunitária onde a prioridade era o bem-estar de todos.

Segundo REGA e ALMEIDA (2019):

A vida dos membros do corpo de Cristo se concretizava, também, na comunhão com a Trindade, Pai, Filho e Espírito Santos, e no compartilhar uns com os outros, tanto no dar como no receber. Os primeiros cristãos passaram a experimentar tal ato de tornar comum tudo o que tinham, e também suas propriedades e bens, para que os menos abastados pudessem desfrutar da igualdade e experimentar o socorro. Os mais necessitados e o estrangeiro passaram a serem vistos pelos cristãos como iguais diante de Deus. Isto não significa que todos vendiam suas casas, até porque o pão seguia sendo partido de casa em casa. As propriedades vendidas eram possivelmente ocasionais, de acordo com necessidades específicas (2019, p. 29).

Dessa forma, a igreja se tornou um lugar no qual as necessidades eram

compartilhadas e resolvidas coletivamente, desenvolvendo o conceito de cuidado mútuo dentro de uma comunidade de fé. De acordo com Ronaldo Robson Luiz (2024), essa prática de cuidado mútuo só foi possível devido à comunhão com Deus e entre os irmãos, que se desenvolve por meio da atuação do Espírito Santo. Ele é quem une os crentes em amor, capacitando-os para o serviço cristão e para viver de acordo com o propósito de Deus (Gálatas 5.25). A igreja, portanto, é o ambiente onde os dons e talentos de cada cristão são exercidos “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4.12).

Outra disposição relevante da comunhão na Igreja de Atos foi o impacto que essa unidade e generosidade tiveram no testemunho cristão. O relato de Atos destaca que "o Senhor acrescentava diariamente os que iam sendo salvos" (Atos 2.47). A comunhão entre os crentes servia como um testemunho impactante ao redor do mundo. Aquela forma de viver, marcada por amor ao próximo e solidariedade, atraía pessoas para a fé cristã. A unidade da Igreja de Atos era uma manifestação visível do amor de Cristo, cumprindo o mandamento de Jesus de que “todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros” (João 13.35).

2. COMUNHÃO E CRESCIMENTO DA IGREJA

Como mencionado, a comunhão entre os irmãos na Igreja é fruto de dedicação (At 2.42). Os irmãos da igreja primitiva eram submissos à autoridade deles, o que contribuía para que a unidade entre eles fosse fortalecida, de modo a não afetar a saúde do corpo de Cristo no que se refere ao relacionamento. Modes (2014) preceitua que:

Ao se olhar para a Igreja Primitiva tem-se a nítida noção de que ela era igreja de fato, e, por isso, teve o crescimento qualitativo e quantitativo que apresentou. A base de tudo o que acontecia na Igreja Primitiva, sem dúvida alguma, gira em torno de Cristo, o que em muitas igrejas da atualidade não corresponde mais à realidade que vivem. Pastores chegam a afirmar que, em muitas igrejas, se Cristo fosse retirado, elas continuariam as suas atividades normalmente, sem notarem diferença alguma (2014, p. 72-73).

Ao se submeter ao ensino dos apóstolos, os cristãos do primeiro século se dedicavam à comunhão. Havia esforço para amar, compreender e ajudar, pois comunhão entre os irmãos é algo que exige foco, dedicação e instrução, sendo uma consequência

daquilo que a Igreja aprende sobre Deus. Ao ser ensinada de forma sadia, a Palavra de Deus produz comunhão, e o único meio de promover essa comunhão eficaz na Igreja é o ensino da Palavra de Deus de forma sincera.

O autor do livro de Atos relata o crescimento da igreja primitiva, destacando que a oração, a pregação e a comunhão são a base para o crescimento da igreja. O autor do livro histórico do Novo Testamento relata que depois do derramamento do Espírito, o apóstolo Pedro pregou uma mensagem de Cristo e a igreja recebeu cerca de três mil novos convertidos (At 2.41).

Descreve ainda, que a igreja deu mais um salto de crescimento, subindo o número de homens, além de mulheres e crianças, a quase cinco mil (At 4.4). O crescimento da igreja foi resultado do crescimento da palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos (At 6.7).

Diferentemente, nos dias de hoje, como bem destaca Modes (2014):

A adoração da atualidade assemelha-se à prestada nos tempos do profeta Amós. Dentre as suas principais características negativas, pode-se destacar: Primeiro, é interesseira. As pessoas buscam igrejas com a finalidade de sentir-se bem, de se sentirem confortáveis, ou seja, buscam a sua própria satisfação por meio da adoração. O foco da adoração não pode estar no ser humano (2014, p. 86).

Entretanto, na Igreja Primitiva se destacava o ensino das Escrituras, haja vista eles saberem que a palavra de Deus tinha poder para transformar vidas. Scott (2010, p. 23) diz que “o Senhor Jesus Cristo enviou sua igreja para pregar as boas novas e fazer discípulos” e a evangelização é obedecer a este mandamento. Hoje se anunciou outro evangelho, baseado nos interesses pessoais dos cristãos. A Igreja de hoje foca mais na autoajuda do que no arrependimento. Modes (2014) adverte que:

O ensino era uma das máximas na Igreja Primitiva e uma das primeiras evidências da presença do Espírito Santo demonstrado pela expressão “*eles perseveravam na doutrina dos apóstolos*”. É como se o Espírito Santo tivesse aberto uma escola na cidade de Jerusalém, colocando os apóstolos como os mestres desta escola. Os novos convertidos sentiam a necessidade de aprenderem mais, de ampliarem o seu conhecimento (2014, p. 77).

A Igreja Primitiva cresceu como resultado da oração, pregação, revestimento do poder do Espírito Santo, comunhão e unidade entre os seus membros. Os crentes da Igreja de Atos não negociavam a verdade e a comunhão (At 2.42), era fiel à doutrina e

perseveravam nas orações (At 2.42b), e todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum (At 2.43). Modes (2014) ainda destaca que:

Outra marca muito presente na Igreja Primitiva e distorcida pelo movimento humanista é a sua comunhão (*koinonia*). Esta comunhão se manifesta em dois sentidos dentro da igreja: primeiramente expressa o que os cristãos compartilham ou tem em comum, a saber, o próprio Deus, ou seja, toda a experiência da salvação que é comum a todos os cristãos não importando como ocorreu; também expressa o que os cristãos compartilham entre si, o que dão e o que recebem dos demais cristãos (2013, p. 80).

A Igreja de Atos dos Apóstolos possuía princípios que foram essenciais para o seu crescimento. Os seus membros se utilizavam do evangelismo, comunicando as boas novas de Jesus Cristo e pelo testemunho de estilo de vida, com a intenção de levar uma pessoa ou grupo à salvação em Cristo. Oliveira e outros esclarecem que o evangelismo “significa a arte de realizar a evangelização de alguém ou de alguns. Ou seja, é a arte de ensinar o evangelho de Jesus Cristo a alguém ou a alguns” (2021, p. 47). O livro de Atos 1.8 e 20.24 ensina que se deve ser testemunhas de Cristo aonde quer que andar, conforme segue

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. (Atos 1.8). Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus (Atos 20.4).

Os líderes da Igreja de Atos oravam e possuíam uma visão clara e única; exerciam uma liderança dinâmica, que organiza a missão, estabelecia metas, desenvolvia planos e mobilizar as pessoas para a realização; havia o reconhecimento e a importância dos leigos; planejamento estratégico, pois havia estratégias contínuas com o fim de se alcançar a missão da igreja. Modes (2009, p. 79) demonstra que “a liderança na igreja precisa estar baseada num estilo de liderança de servo, onde o líder trabalha junto com os seus liderados. Jesus é o grande exemplo neste aspecto. Além disso, a liderança na igreja precisa ser delegatória”.

De acordo com Rega e Almeida (2019), além da igreja ter por base o cuidado de uns para com os outros, ela também perseverava em oração, oferecendo a Deus o culto devido. O serviço a Deus era realizado sempre com alegria e simplicidade de coração,

de forma sincera, onde os Cristãos adotavam um estilo de vida de adoração. Essa referência pode ser evidenciada no relato de que havia um temor em cada alma habitada pelo Espírito Santo na nova vida em Cristo.

Nesse sentido, os autores Rega e Almeida (2019) ainda destacam:

O próprio Deus ia acrescentando os que estavam sendo salvos e libertos de seus pecados e das trevas do mundo. O Espírito Santos agindo nos novos cristãos leva a um testemunho de impacto, tornando a evangelização eficaz e necessária. O amor entre os cristãos também servia de boa notícia, que Deus agia no meio das pessoas a ponto de serem exemplos de virtude e piedade. Este novo tipo de vida é expressa na realidade de que estes louvavam a Deus e contavam com a simpatia de todo o povo (2019, p. 30).

Na Igreja Primitiva , o evangelho era aberto, visto que consideravam como cristãos aqueles que haviam recebido Jesus como o seu Salvador, independentemente de serem judeus ou gentios (Atos 14.27). Eles tinham a preocupação com o acompanhamento e discipulado dos novos convertidos e defendiam a soberania de Deus. Mark Derver (2016) afirma que a vida cristã é uma vida discipulada e uma vida discipula. Isto quer dizer que todo cristão que segue os ensinamentos de Cristo vive de modo integral o discipulado bíblico.

3. O LIVRO DE ATOS COMO UM GUIA PARA A VIDA DA IGREJA

O livro de Atos não é apenas um relato histórico de um período da Igreja, mas um guia para os cristãos de todas as épocas, visto que exemplifica a administração e a eficácia de uma igreja fundamentada nos princípios ministrados pelo Espírito Santo. Outro aspecto importante do livro de Atos é seu caráter apologético. Ele descreve a relação do cristianismo com o governo romano, mostrando desde sua origem até o tempo em que o apóstolo Paulo foi ouvido em Roma.

A pregação durante esse período da vida da igreja tinha por base a vida e a pessoa de Cristo. Diferente da pregação dos dias de hoje, que muitas vezes é focada no desenvolvimento lógico de um tópico ou na exposição de um texto, a pregação apostólica consistia em narrar a vida e a obra de Jesus, com ênfase na apologia da ressurreição, seguida por um apelo para o arrependimento e a fé.

De acordo com os ensinamentos de Tenney (2008), a pregação apostólica era

fortemente bíblica em seu conteúdo, mesmo antes de o Novo Testamento ser formalmente escrito. Os sermões estavam repletos de citações e referências aos profetas do Antigo Testamento, estabelecendo a conexão entre as promessas messiânicas e o cumprimento dessas promessas em Cristo. As partes fundamentais dessa pregação eram a necessidade de crer no Messias ressuscitado, o arrependimento individual e o recebimento do Espírito Santo (Atos 2:38).

Ademais, a primeira igreja de Jerusalém não era um agrupamento altamente organizado com propriedades ou um forte sistema eclesiástico. Os apóstolos, por causa de suas funções de ensino e pregação, eram naturalmente os líderes, mas o governo da igreja era essencialmente democrático. Quando surgiram reclamações sobre a negligência das viúvas helenistas na distribuição do sustento diário, os apóstolos sugeriram a escolha de homens qualificados para dirigir essa parte da igreja (Atos 6.5), uma escolha feita por toda a comunidade.

Outro aspecto de suma importância é que o ministério dos apóstolos também se baseava fortemente no ensino da Palavra de Deus. As primeiras ações e os grandes ajuntamentos da Igreja Apostólica eram movidos pelo ensino das Escrituras. O apóstolo Paulo, por exemplo, planejava suas viagens missionárias com a finalidade de ensinar nas sinagogas, mostrando a centralidade do ensino na vida cristã. Como bem apontado por Luiz (2024), o ensino não era apenas uma atividade intelectual, mas estava intrinsecamente ligado à vida diária. Jesus, ao ser tentado, demonstrou que não apenas era a Palavra encarnada, mas que vivia plenamente de acordo com os ensinamentos dos profetas que vieram antes d'Ele.

Como bem nos ensinam Rega e Almeida (2019)

O ensino dos apóstolos estava pautado na compatibilidade entre a ação poderosa e mística do Espírito Santo e a capacidade de reflexão dos novos alunos, que iriam aprender as instruções do cristianismo embrionário. Além disto, estes presenciavam, também, os muitos prodígios e sinais que eram realizados por meio dos apóstolos (2019, p. 29).

Essa relação entre ensino e prática é um desafio para os cristãos modernos. viver de forma que o ensino seja refletido em ações cotidianas, de tal maneira que outros vejam a Palavra de Deus. O ensino, assim como a comunhão, deve ser algo visível e palpável, servindo como um testemunho de fé.

Isso porque a Igreja contemporânea vive em um contexto muito diferente da Igreja de Atos, tanto cultural quanto socialmente. No entanto, os princípios de comunhão estabelecidos pela Igreja Primitiva continuam relevantes. A ideia de viver uma fé comunitária, onde os cristãos se apoiam mutuamente e compartilham seus recursos, ainda é um desafio para as igrejas de hoje, que frequentemente enfrentam o individualismo e o materialismo da sociedade.

Uma das maneiras pelas quais as igrejas podem cultivar essa comunhão é promovendo uma maior proximidade entre seus membros, encorajando pequenos grupos ou comunidades mais íntimas, onde as pessoas possam compartilhar suas vidas, orar juntas e se ajudar mutuamente. Além disso, as igrejas podem promover a generosidade e o cuidado com os necessitados, tanto dentro quanto fora da comunidade cristã, refletindo o espírito de partilha da Igreja de Atos.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2. A Igreja do livro de Atos exercia uma comunhão prática, o que pode ser visto analisando a sua forma de agir diante das dificuldades das pessoas ao seu redor, o que contagiava a população à sua volta, que queria fazer parte deste grupo. Era uma comunhão que expressava marcas contagiantes, diferente dos dias atuais, em que há divisões e discórdias, o que acaba afastando as pessoas.

A igreja daquela época se dedicava ao ensino dos apóstolos, isto é, se manteve fiel aos ensinamentos de Cristo deixados aos apóstolos, dedicava-se ao partir do pão, relacionado ao acompanhamento, discipulado e à oração, bem como a comunhão, onde havia o compartilhamento dos mesmos ideais, pensamentos e fé, preocupando-se em guardar os ensinamentos corretos, manter a unidade da fé e, principalmente, em se manter conectada com Deus.

A comunhão vivida pela Igreja de Atos foi uma manifestação concreta do amor de Deus. Não se tratava apenas de um ideal espiritual, mas de uma prática diária de cuidado, partilha e unidade. Essa comunhão fortalecia os crentes, testemunhava ao mundo e refletia o caráter de Cristo. Para a Igreja de hoje, o desafio é buscar formas de encarnar esses mesmos princípios, adaptando-os ao contexto, mas sem perder a essência do que significa ser o Corpo de Cristo.

A Igreja contemporânea, ao seguir o modelo de Atos, é chamada a viver uma comunhão que ultrapasse as barreiras sociais e culturais, criando uma comunidade onde todos sejam acolhidos, amados e cuidados. Ao fazer isso, ela não apenas se fortalece internamente, mas também se torna um testemunho vivo do Evangelho para o mundo que a cerca.

3. REFERÊNCIAS

BÍBLIA DO HOMEM. Tradução de Omar de Sousa. Santo André: Geográfica Editora, 2010.

DEVER, Mark. **Discipulado:** como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LUIZ, Ronaldo Robson. A Igreja de Jesus Cristo. **Revista Atitude**, Rio de Janeiro, Ano CXVIII, nº. 471, p. 10-74, 2024.

MODES, Josemar Valdir. A igreja e sua clientela. A demasiada valorização do ser humano em contraste com o cristocentrismo da igreja primitiva. **Azusa-Revista de Estudos Pentecostais**, v. 5, 2014.

MODES, JOSEMAR VALDIR. **Crescimento Natural da Igreja: Deixando a igreja ser igreja.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Teologia) — Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2009.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1998.

OLIVEIRA, Fábio de; Oliveira, Madson; RUBENS, Mário; MENDES, Wohglaides Lobão. **Liderança eclesiástica.** São Luís: UEMANET, 2021.

REGA, Lourenço Stelio; ALMEIDA, Marcos de. **Atos dos Apóstolos.** Curitiba: FABAPAR, 2019.

SCOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno.** Viçosa: Ultimato, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento sua origem e análise.** Tradução de Antonio Fernandes. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.